



nº 624

Cadeia Petroquímica e do Plástico, Economia e Política, Sustentabilidade, América Latina e Mundo

26 de março de 2012\* Ano 7



## Copersucar e Braskem estudam parceria em PET

A Copersucar e a Braskem estudam a criação de uma joint venture para produzir no Brasil matéria-prima utilizada na fabricação de garrafas PET com derivados de cana-de-açúcar, de acordo com fontes da área. A joint venture já teria uma compradora de peso para sua produção, a Coca-Cola, que hoje precisa importar grande parte da matéria-prima utilizada na produção de suas "garrafas verdes", conhecidas como "plant bottle". Na joint venture, a Copersucar seria a fornecedora de etanol para a produção do composto químico para a fabricação da garrafa PET. Com 48 usinas associadas, a expectativa é de que a Copersucar comercialize, na safra 2012/13, que começa em abril, cerca de 4,5 bilhões de litros de etanol. Para a Braskem, a joint venture representaria o retorno da petroquímica ao mercado de PET. No final de 2008, a companhia oficializou o fim das operações de uma unidade de PET localizada em Camaçari. Segundo fontes do mercado, a joint venture já deveria ter sido formalizada em 2011, mas a valorização cambial e a forte alta dos preços do etanol no mercado interno fizeram com que as duas empresas colocassem o pé no freio. As fontes disseram que, enquanto o preço do etanol girava em torno de R\$ 0,60 por litro no início das negociações, o valor atingiu R\$ 1,20 por litro quando as empresas decidiram rever sua estratégia. Os estudos continuam, contudo. Procuradas, Copersucar e Braskem disseram que não comentam rumores de mercado. Já a Coca-Cola informou que a produção no Brasil de uma matéria-prima para garrafas PET já está em análise pela The Coca-Cola Company. "Entretanto, ainda não temos um acordo firmado ou prazo definido para início da produção local", afirmou a companhia, em nota. Se concretizada, a joint venture será a entrada da Copersucar no setor de especialidades químicas de etanol. Em seu prospecto de abertura de capital, divulgado em 2011, a entrada no setor de "produção de insumos químicos para a indústria de transformação", com prioridade para o "plástico verde", já era considerada prioridade. A expectativa da empresa é de que, com investimentos de R\$ 2 bilhões em logística, o custo de transporte do etanol até os consumidores seja reduzido, transformando-se em um diferencial competitivo. A Copersucar é sócia da Lógum, que constrói o alcoolduto que ligará o centro-sul do Brasil a centros consumidores do Sudeste e aos portos. *Informou O Estado de S. Paulo.*

## Exportações ajudam Lanxess a crescer no país

O cenário de retração da economia mundial e as flutuações do câmbio não abalaram os negócios da fabricante química Lanxess no Brasil. Com faturamento de 907 milhões de euros, a subsidiária da multinacional alemã cresceu cerca de 30% no ano passado, impulsionada não somente pelo mercado interno brasileiro, mas pelas exportações. "Nossas exportações avançaram e são representativas. Conseguimos fazer a administração dos custos interno, o que nos permitiu ser competitivos no momento de enviar produtos para fora", afirmou o presidente da Lanxess no Brasil, Marcelo Lacerda. Em alguns negócios, as exportações representam mais de 50% da produção. A empresa exporta produtos do Brasil principalmente para os países da União Europeia, os Estados Unidos e a América Latina. Segundo o executivo, o mercado americano tem sido um destaque nas vendas, enquanto o setor começa a responder ao processo de recuperação da economia do país. A partir deste ano, a unidade de Cabo de Santo Agostinho passará a operar com capacidade plena, segundo Lacerda. Além disso, a companhia iniciou investimentos para reprojeter sua unidade em Triunfo, no Rio Grande do Sul, de modo a utilizar matéria-prima de base biológica na produção de borracha. Os plásticos de engenharia - que vão para setores como o automobilístico e linha branca - também têm sido alvo de investimentos da companhia, que está construindo uma fábrica desses produtos em sua unidade de Porto Feliz (SP). A alemã atua no Brasil ainda na área de químicos de performance - com os pigmentos inorgânicos. *Informou o Valor Econômico.*

## **Produção de cloro e soda recua em 2011**

A produção de cloro e soda recuou 4,9% e 5,8% em 2011, passando para 1.224.861 toneladas e 1.353.071 toneladas, respectivamente, informou a Associação Brasileira da Indústria de Álcalis, Cloro e Derivados (Abiclor). Em 2010 foram produzidos 1.288.584 toneladas de cloro e 1.423.875 toneladas de sódio. De acordo com a associação, o resultado foi pressionado pelo apagão ocorrido no Nordeste em fevereiro do ano passado, associado a paradas técnicas em plantas do setor. No período, as importações de soda cáustica subiram 10,3%, somando 1.173,9 mil toneladas. Deste percentual, mais de 70% das importações concentram-se nas regiões Norte e Nordeste do país, para atender à demanda do setor de alumínio. Já o consumo setorial caiu 5,8%. As vendas para os dois setores consumidores mais expressivos em termos de consumo de soda cáustica - papel e celulose e química e petroquímica, caíram 5,3% e 9,1%, respectivamente. Para 2012, a expectativa dos executivos é trabalhar em plena capacidade para atender à demanda crescente pelos produtos do setor. *Informou o Portal Último Instante.*



## **Setor plástico projeta crescimento de 4% no RS**

As indústrias de transformação do plástico no Rio Grande do Sul projetam repetir, em 2012, o crescimento registrado no ano anterior. Em 2011, o faturamento cresceu 4,3% e deve chegar a 4% neste ano, de acordo com o Sinplast. Essa projeção, destaca Alfredo Schmitt, presidente da entidade, está baseada em três pontos que devem fomentar a atividade. Esperamos para breve o lançamento de um programa setorial estadual, baseado no Fundopem e no Integrar, que contenha os mecanismos que realmente possam alavancar a transformação de plásticos no RS, dando maior competitividade às empresas. Também buscamos um modelo de competitividade com custos de matérias-primas e insumos, como a energia elétrica, menores. Aguardamos ainda a inclusão do plástico na política de desoneração da folha de pagamentos, que troca os 20% de INSS por um percentual sobre o faturamento, enumera. Ele aponta que, no âmbito do Sinplast (a indústria plástica se organiza em três sindicatos no Estado), as empresas têm investimentos da ordem de US\$ 24 milhões já contatados para 2012. Os recursos serão aplicados na expansão da capacidade produtiva em até 4% e em periféricos,

que qualificam a oferta de produtos. No ano passado, essas mesmas empresas aplicaram US\$ 27 milhões. Segundo Schmitt, o volume de recursos aplicados em 2011 e contratados para 2012 mostra que apesar da piora no cenário econômico no ano passado, as mais de 700 empresas associadas ou filiadas ao Sinplast mantiveram investimentos fortes e constantes em seus parques industriais. Ainda de acordo com o balanço de 2011, apresentado por Schmitt, no ano passado desembolso do BNDES para o setor foi de R\$ 100,9 milhões, abaixo dos R\$ 142,3 milhões repassados em 2010, mas acima dos R\$ 62,8 milhões de 2009. Schmitt afirma, também, que no ano passado o consumo de resinas caiu em 2,6%, passando de 524 mil toneladas em 2010 para 511 mil toneladas em 2011. Com isso, o RS ficou com uma fatia de 7,9% do consumo de resinas no País. Já a geração de empregos subiu 1,2% e chegou a 29,2 mil postos de trabalho. Com os investimentos feitos, que elevaram a capacidade produtiva das empresas gaúchas, e a desaceleração da demanda - sobretudo no segundo semestre - o nível operacional das empresas caiu de 76% em 2010, para 72% em 2011. O grau de ocupação era de 69% em 2009. Para o líder setorial, as empresas nacionais estão ficando reféns do Custo Brasil, o que leva muitas delas a trabalhar com matérias-primas importadas (34% do mercado de resinas é atendido pela importação), a usar máquinas importadas e, também, a abrir unidades no exterior (principalmente na China), para fazer a importação e conseguir enfrentar a concorrência. "É uma situação perigosa", avalia o industrial. *Informaram o Jornal do Comércio e o Zero Hora Online.*



### **Confiança da indústria avança em março, diz FGV**

Os empresários da indústria ficaram mais otimistas em março, devido a expectativas melhores para os próximos meses. O índice de confiança da indústria, medido pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), teve avanço de 0,3% neste mês, na comparação com fevereiro, com 102,8 pontos. Trata-se do quarto mês consecutivo de alta. Os dados são preliminares, sujeitos a revisão. Mesmo tendo registrado avanço, a confiança ainda está abaixo da média de longo prazo, em 105 pontos. O aumento da confiança foi influenciado pelas avaliações mais favoráveis em relação aos meses seguintes. Na versão preliminar, o Índice de Expectativas (IE) avançou 0,7%, para 102,0 pontos, o maior desde julho de 2011 (102,6). Já o Índice da Situação Atual (ISA) ficou praticamente estável em 103,5 pontos. O Nível de Utilização da Capacidade Instalada (Nuci) atingiu 83,8% na prévia de março, 0,1 ponto percentual acima do registrado no mês anterior. *Informou o Brasil Econômico.*

### **Romi se reestrutura e entra no ramo de serviços ao mercado**

A Indústrias Romi decidiu reestruturar o seu quadro organizacional com o objetivo de agregar maior valor ao seu negócio. Para isso, a líder nacional em máquinas-ferramenta e máquinas injetoras de plástico contratou os serviços da consultoria alemã Roland Berger, especializada na área de maquinário e em escopo organizacional de empresas, e realizou um forte trabalho na parte estratégica da companhia criando uma diretoria de serviços. "A área de serviços sempre foi voltada para o produto. Era quase que como uma assistência técnica e a Romi nunca olhou serviço como uma oportunidade efetiva de negócio", explica o CEO da Romi, Livaldo Aguiar dos Santos, em entrevista exclusiva ao DCI. A companhia até tinha uma cultura de ajudar terceiros a prestar serviços em suas máquinas. "Mas o mundo moderno identificou que o fornecedor é o que melhor pode prestar o serviço", acrescenta CEO da Romi, cuja sede fica em Santa Bárbara D'Oeste. A nova estrutura tem como objetivo buscar um modelo de operação mais focado nas unidades de negócio, com papéis e responsabilidades claras e bem definidas. Neste modelo, as unidades de negócios da Romi como máquinas-ferramenta, máquinas para plásticos, fundidos e usinados e serviços terão, cada uma, um diretor responsável pelo planejamento, desenvolvimento de negócios, operação e vendas. Para sustentar esta estratégia, as

áreas de suporte foram redistribuídas em duas diretorias, uma administrativa e uma financeira. Santos disse ainda que, anteriormente, o foco da Romi era a manufatura, o produto e a venda e hoje num olhar mais globalizado o foco em serviços pode trazer crescimento para a empresa nesse nicho de mercado. Além disso, foram criados quatro grandes centros de resultados divididos em fundidos e usinados, máquinas ferramentas, máquinas para plásticos e Serviço. *Informou o DCI.*



## Usinas vão produzir plástico biodegradável feito da cana

Dois tradicionais grupos do setor sucroalcooleiro do interior paulista se preparam para produzir em escala industrial o primeiro plástico biodegradável feito a partir da cana-de-açúcar do Brasil. Para entrar no mercado com a novidade, a Pedra Agroindustrial e o Grupo Balbo criaram a PHB Industrial e negociam uma aliança estratégica com um parceiro que terá a missão de distribuir 10 mil toneladas do novo plástico, que se decompõe no ambiente a partir de 2015. Hoje, uma unidade-piloto na Usina da Pedra, em Serrana (313 km de SP), produz cinco toneladas que são consumidas em experimentos. Batizado de Biocycle, o plástico pode ser usado na fabricação de peças rígidas como painéis de carros, materiais esportivos ou agrícolas e descartáveis como canetas e cartões, segundo Eduardo Brondi, gerente administrativo da PHB Industrial. A empresa até começou a comercializar um conjunto de escovas de cabelo e pentes --com a marca ProArt Eco--, mas em pequena escala. O tempo de decomposição do Biocycle é a partir de 180 dias em estações de compostagem, mas isso depende da espessura do objeto. Segundo Brondi, o primeiro plástico biodegradável de cana do Brasil, no entanto, não é apropriado para fabricação de sacolinhas ou produtos de espessuras mais finas devido às suas características físico-químicas. Os dois grupos canavieiros não divulgam o valor investido até agora nas pesquisas que viabilizaram o plástico biodegradável de cana nem o nome do parceiro estratégico com quem negociam. *Informou a Folha.com.*



## Mercado eleva projeções para inflação e reduz PIB

Instituições financeiras consultadas pelo BC elevaram a expectativa para o índice oficial de inflação e para a taxa de câmbio neste ano, e esperam PIB menor. Os agentes de mercado consultados elevaram as expectativas para o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) neste ano, situando-o em 5,28%, face a 5,27% na semana passada, conforme o relatório Focus divulgado pelo Banco Central (BC) nesta segunda-feira (26). Para 2013, o prognóstico foi mantido em 5,5%. Quanto ao Índice Geral de Preços - Disponibilidade Interna (IGP-DI) em 2012, a previsão foi mantida em 4,88%. Já para o Índice Geral de Preços - Mercado (IGP-M), as estimativas avançaram para 4,64%, ante 4,59% nas projeções anteriores. As instituições consultadas pelo BC reduziram a expectativa de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) em 2012, para 3,23%, ante 3,3% na pesquisa anterior. Para 2013, a perspectiva foi elevada para uma expansão de 4,29%, ante 4,2% anteriormente. De acordo com o boletim Focus, a projeção para a taxa de câmbio foi elevada para R\$ 1,77 ao fim deste ano, na terceira semana consecutiva de alta. Na semana anterior, as estimativas apontavam para uma taxa de R\$ 1,76. Para 2013, a projeção para o câmbio passou de R\$ 1,76 para R\$ 1,78. Os economistas consultados deixaram inalterada a projeção para a taxa básica de juros (Selic) ao final do ano. A

estimativa é de que a Selic encerre 2012 a 9% ao ano. E no próximo ano, o prognóstico foi mantido em 10%. *Informou o Brasil Econômico.*

## **Finep deve obter mais R\$ 6 bi para investir em inovação**

O governo deve autorizar nos próximos dias repasse de até R\$ 6 bilhões do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) para a Financiadora de Estudos e Projetos (Finep), por meio do Programa de Sustentação do Investimento (PSI). No ano passado, quando houve o primeiro repasse, a Finep recebeu R\$ 3,750 bilhões do BNDES e contratou integralmente esse volume. A Finep está com uma carteira de projetos em análise na ordem de R\$ 5,7 bilhões, herdados de 2011, que poderão ser financiados, caso se concretize a transferência desses recursos. As linhas do PSI operadas pela Finep são oferecidas com taxa de juros de 4% a 5% ao ano, dependendo do projeto. Com carência de um ano, no mínimo, o retorno dos empréstimos feitos pela Finep às companhias em 2011 começará a ficar relevante na segunda metade deste ano, o que deve fortalecer o capital disponível para financiamentos, afirmou o presidente da Finep, Glauco Arbix. O orçamento da Finep, no ano, já conta com R\$ 933 milhões do Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FNDCT), R\$ 220 milhões do Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT), e R\$ 200 milhões do Fundo de Desenvolvimento Tecnológico das Telecomunicações (Funttel). "O governo terá um ano muito forte para a inovação e os investimentos em tecnologia e ciência virão de diversas áreas", afirmou Raupp. Na quinta-feira, após reunião com 28 empresários de grandes companhias e a presidente Dilma, Mantega, afirmou que "o avanço em inovação é crucial em momento de crise aguda, e os empresários entenderam que essa é uma prioridade do governo". *Informou o Valor Econômico.*

## **Classe C representa 54% da população, diz pesquisa**

O número de brasileiros que ascenderam à classe C chegou a 40,3 milhões entre 2005 e 2011. Com isso, a classe C, em sete anos, passou de 34% para 54% da população, de acordo com o estudo "O Observador Brasil 2012", divulgado pela Cetelem BGN, empresa do grupo BNP Paribas. Em 2005, a classe C tinha 62.702.248 brasileiros. No ano passado, esse número havia subido para 103.054.685. Em 2010, eram 101.651 803 - ou 53% da população. - O estudo, desenvolvido em parceria com a Ipsos Public Affairs, mostra que em 2011 as classes A e B representavam, juntas, 22% do total da população e as classes D e E somavam 24%. A renda média familiar da classe C passou de R\$ 1.107 em 2005 para R\$ 1.450 em 2011, alta de 30,9%. Já a renda média familiar geral da população passou de R\$ 974 para R\$ 1.618, aumento de 66,1%. De 2010 para 2011, o crescimento da renda média familiar geral foi impulsionada pela classe C, única faixa da população em que foi observado expansão. A renda dos integrantes da classe C passou de R\$ 1.338 para R\$ 1.450. Nas classes A e B, a renda média familiar caiu de R\$ 2.983 para R\$ 2.907. Nas classes D e E, o valor baixou de R\$ 809 para R\$ 792. A renda mensal disponível da população brasileira cresceu mais de 20% em 2011, ao passar de R\$ 368 no ano anterior para R\$ 449. O destaque, conforme o levantamento, ficou por conta da classe C, que apurou alta de quase 50% na renda disponível no mês, calculada pela subtração de todos os gastos do rendimento total das famílias brasileiras. *Informou o DCI.*



## **Brasil e Uruguai montam cadeia binacional para reciclar plástico**

O projeto da secretaria de Economia Solidária e Apoio à Micro e Pequena Empresa, em matéria de reciclagem de plástico, é retirar, a cada mês, mil toneladas de embalagens PET do ambiente, usando-

as como um negócio de sucesso para pequenos empreendedores. Para conseguir este objetivo, o secretário Maurício Dziendricki está colhendo informações e montando uma cadeia de economia solidária que envolve Brasil e Uruguai, numa verdadeira união binacional do PET. A convite do presidente da Cooperativa de Produção Têxtil de Pará de Minas (MG), Júlio José de Moraes, foi conhecer, em companhia da uruguaia Nelsa Nespolo, o processo de elaboração de fibras a partir das garrafas PET. A Coopertêxtil, com uma força de trabalho de 300 pessoas, será responsável pelo processo de fiação e tecelagem da fibra sintética que será processada, numa etapa intermediária, pela Coopima – Cooperativa Industrial Maragata, de San José, Uruguai, e enviada à cooperativa mineira. O tecido resultante será absorvido por cooperativas e associações de costureiras do RS, que confeccionarão sacolas, camisetas e outros artigos. No RS, já são 200 cooperativas e 40 mil catadores farão a coleta do PET e trabalharão na produção do floco, em polos que estarão em Jaguarão, Santa Cruz do Sul, Novo Hamburgo e Canoas. Mais de 1,3 milhão de empresas deverão se adequar ao Sped PIS-Cofins até 1 de julho de 2012, em todo o País. Este é o prazo limite para que as empresas optantes pelo Lucro Presumido adaptem-se a esta nova exigência do fisco. O não cumprimento do prazo acarretará multa mensal de R\$ 5 mil. Um dos setores que sofrerá bastante impacto é o do varejo, pela exigência de detalhamento das operações item por item. O auditor do Grupo Villela, Jonas Freitas Iahnke, informa que é fundamental atentar para a qualidade dos dados entregues, pois pode ocorrer classificação errada de um produto e isso induzir a empresa a pagar tributos que não deveria. *Informou o Jornal do Comércio (RS).*

## **Repsol YPF busca alianças para investir na Argentina**

O grupo petrolífero Repsol YPF, acusado pelo governo da Argentina de descumprir suas obrigações de investimento no país, está buscando alianças com grandes petrolíferas internacionais para explorar a enorme jazida de Vaca Muerta. "A Repsol tem sondado gigantes chineses, americanos e europeus para que (...) aportem dinheiro na megajazida de Vaca Muerta", disse o jornal econômico *Expansión*, da Espanha. Um porta-voz da Repsol YPF, em Madri, não quis comentar a informação. Os chineses Sinopec, CNPC e CNOCC; os russos Lukoil e Gazprom; o americano Exxon e o italiano ENI figuram entre os possíveis sócios citados. Após formar a aliança, a Repsol não só conseguiria compartilhar "o colossal investimento necessário em Vaca Muerta, mas também traria sócios dispostos a investir na Argentina e aumentar a produção de hidrocarbonetos no país", disse o *Expansión*. "Isso seria um ótimo escudo contra as acusações de protecionismo feitas ao governo de Cristina Kirchner", afirmou o jornal. A Repsol anunciou, em novembro, ter descoberto em Neuquén uma das maiores reservas de hidrocarbonetos não convencionais do mundo. A exploração de Vaca Muerta, que segundo a empresa contém 22,807 bilhões de barris equivalentes de petróleo (Mbep), precisaria de um investimento de US\$ 25 bilhões por ano durante uma década, disse o jornal espanhol. A Argentina está em conflito com a Repsol, a quem o governo de Kirchner tem pedido um aumento de investimentos para atenuar o impacto do incremento das importações de hidrocarbonetos, que chegaram a US\$ 9 bilhões, em 2011. Depois que três províncias petrolíferas argentinas retiraram a concessão de um total de seis áreas da Repsol, existe "o risco de uma nacionalização definitiva" da YPF, disse a agência internacional de classificação financeira Fitch. Na quarta-feira, a petrolífera rejeitou a proposta oficial de criar um fundo para incrementar a produção, em meio à briga com o governo. "Na reunião de diretores foi aprovada pela maioria a proposta de aumentar o capital social, ou seja, manter na própria companhia - e no país - os lucros remanescentes do exercício 2010 e a totalidade dos ganhos correspondentes a 2011", disse um comunicado da empresa. A decisão fica agora a cargo da Assembleia de Acionistas, que foi convocada para 25 de abril. A companhia disse que os dividendos somam 5,789 bilhões de pesos (US\$ 1,321 bilhão). *Informaram as agências internacionais.*



## Basf investe na Allylix de químicas renováveis

A Basf Venture Capital GmbH anunciou um novo investimento com foco em soluções químicas sustentáveis para o futuro. A subsidiária da multinacional alemã investiu US\$ 13,5 milhões na Allylix, empresa norte-americana fabricante de especialidades químicas renováveis, tais como terpenos e seus derivados, usados pelas indústrias de cosméticos, aromas e fragrâncias e ingredientes alimentares. Conforme Daniela Proske, diretora da Basf Venture Capital para a América, a empresa tem capacidade de produzir gêneros de alta qualidade em quantidades comerciais em escala a um preço mais baixo. A executiva afirma que "o investimento na Allylix pode ajudar a empresa a expandir o uso de matérias-primas renováveis para soluções químicas sustentáveis no futuro, alavancando nossa competência em aromas, cosméticos e ingredientes para nutrição", afirma. A subsidiária da Basf conduziu uma rodada de financiamento de US\$ 18,2 milhões, junto a investidores como Tate & Lyle Ventures, Avrio Ventures e Cultivian Ventures. De acordo com a presidente e chefe-executiva da Allylix, Carolyn Fritz, a "rodada de financiamento apoiará o desenvolvimento e a entrega de novos compostos no pipeline da Allylix", e permitirá a expansão do mercado para as formulações. *Informou a redação do Leia!*



## Petróleo recua

Os preços do petróleo no mercado internacional recuaram no acumulado da semana, diante de uma maior cautela dos investidores com relação à recuperação dos EUA. Mas as quedas foram limitadas por muitas notícias vindas do Irã. No acumulado da semana, em Londres o Brent registrou queda de 0,71%. O WTI, em Nova York, por sua vez, recuou 0,21%. Nesta sessão, o Brent ficou em US\$ 124,39 o barril. O WTI, por sua vez, encerrou o pregão aos US\$ 107,35 o barril. *Informaram as agências internacionais.*



## Café com Opinião do Sinproquim traz Augusto Nunes

O jornalista e articulista do portal Veja será o convidado do Café com Opinião do Sinproquim, a ser realizado no dia 29 de março, para discutir com a indústria química e petroquímica as razões pelas

quais as eleições municipais de 2012 vão antecipar a sucessão presidencial, em 2014. Com 42 anos de carreira, Nunes já dirigiu grandes jornais do país como O Estado de S.Paulo, Zero Hora e Jornal do Brasil e por quatro vezes foi premiado com o Prêmio Esso. O Café com Opinião é uma iniciativa voltada aos executivos, empresários, dirigentes setoriais e formadores de opinião dos setores químico e petroquímico com objetivo de reunir a cadeia produtiva para debater temas de grande relevância para o desenvolvimento socioeconômico brasileiro. A sede da Sinproquim fica na rua Rodrigo Cláudio, 185 – Aclimação (São Paulo). A entrada é franca, mas é imprescindível a confirmação de presença pelo e-mail [eventos@sinproquim.org.br](mailto:eventos@sinproquim.org.br) ou pelo telefone (11) 3287-0455.

### **OAB-SP realiza debate sobre sacolas plásticas**

A Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) de São Paulo realiza na manhã do dia 29 de março (quinta-feira) debate na sobre a polêmica questão das sacolas plásticas. Foram convidados para o debate o presidente da OAB-SP, Luiz Flávio D'Urso, o presidente da Plastivida, Miguel Bahiense, o secretário de Estado do Meio Ambiente, Bruno Covas, e presidente da APAS (Associação Paulista de Supermercados), João Galassi, entre outros. As inscrições podem ser feitas pelo site da OAB-SP ([www.oabsp.org.br](http://www.oabsp.org.br)) ou diretamente no dia do debate. Para participar será preciso levar uma lata de leite em pó (embalada, é lógico, numa sacola plástica).

### **PlastShow 2012**

Ocorre entre os dias 10 e 13 de abril, a Feira e Congresso Plast Show 2012, evento realizado no Pavilhão Azul do Expo Center Norte, em São Paulo. O evento apresentará os desenvolvimentos tecnológicos mais recentes na área do plástico, que podem auxiliar os transformadores e projetistas de peças ou moldes a efetivamente resolver seus problemas do dia-a-dia. O Congresso paralelo terá uma programação abrangente e totalmente voltada para as necessidades concretas dos profissionais da área, apresentando trabalhos técnicos, estudos de casos, análise de novas tecnologias e soluções. Para mais informações acesse [www.arandanet.com.br/eventos2012/plastshow](http://www.arandanet.com.br/eventos2012/plastshow) ou pelo e-mail [plastshow2012@arandanet.com.br](mailto:plastshow2012@arandanet.com.br).

### **São Paulo recebe a primeira feira exclusiva de embalagens**

Entre os dias 24 e 27 de abril, o Centro de Exposições Imigrantes, na cidade de São Paulo, recebe a primeira edição da Expo Embala – A feira de embalagem do Brasil, a única do Brasil voltada totalmente para fornecedores e consumidores de embalagem de todos os setores da economia. A Expo Embala é o resultado da joint-venture criada entre Clarion Events, multinacional inglesa organizadora de grandes eventos corporativos e Greenfield, que está entre as principais marcas de feiras regionais do Brasil. Para mais informações sobre a feira, acesse: [www.expoembala.com.br](http://www.expoembala.com.br).

**O Leia! segue as normas da Nova Ortografia dos países de língua portuguesa.**



#### **Expediente**

O Leial é produzido com base em leituras de jornais, revistas, agências, sites de notícias e boletins corporativos dos principais setores ligados à petroquímica, reuniões e eventos realizados na Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp).

#### **Comitê Editorial**

Presidente: Flávio Lucena Barbosa  
Assuntos Fiesp/Siresp: Rosana Paulis e Eduardo Sene

Redação: Bruno Pedroni e Margarete Ricciotti  
Jornalista responsável: Roberta Provatti - MTB 24197/SP

**Acesse nosso site**  
**Clique aqui**  
**[www.siresp.org.br](http://www.siresp.org.br)**

**SIRESP**  
Sindicato da Indústria de Resinas Plásticas